

EUA pagaram à Força Aérea Portuguesa mais de 20 mil Como os EUA esconderam ar

Há fortes suspeitas de que os EUA tiveram armas nucleares escondidas na ilha Terceira. Os vestígios já foram investigados por jornalistas da ilha Terceira e tudo indica que terá havido contaminação de radiação nuclear nalgumas zonas perto de Agualva, para além da contaminação, confirmada, dos solos da Base das lajes, devido aos depósitos de combustíveis. Agora é a população da freguesia de Agualva que, preocupada com esta situação, levanta uma série de questões, através de um documento elaborado por um grupo de populares daquela localidade, afectos à Secção local do PS. É este documento que transcrevemos a seguir, cedido em primeira mão ao nosso jornal.

“A freguesia da Agualva serviu durante décadas de pólo da Base das Lajes.

Foi na Ribeira das Pedras que esteve a U.S. Naval Security Group Activity (NSGA), “sede da Estação Receptora mais sensível do meio do Atlântico”, na qual “poucos tinham o privilégio de entrar no edifício central vigiado pelos quatro lados.

Nele encontravam-se os instrumentos da tecnologia mais avançada do mundo de Onda Longa, Média, Curta, e Decamétrica.”

Mas não só.

Nas instalações dos Cinco Picos - Cabrito, a cerca de 8 km da povoação da Agualva, existia (e ainda existe?) o “Agualva Munitions Annex Lajes Field Return”, da “Air Force”, numa área estimada de 27 hectares.

Embora sem posição oficial de Portugal e dos EUA, que se conheça, há quem suspeite que nos paióis subterrâneos, mesmo que temporariamente, esteve armazenado armas nucleares.

Tanto a NSGA-Agualva como as instalações dos Cinco Picos foram desactivadas no ano de 1994 e para esse efeito, agualvenses e antigos trabalhadores que assistiram, recordam ter visto “indivíduos com fardas semelhantes às que se usam para retirar o mel das colmeias.”

E quando essas pessoas ali estavam, “os seguranças portugueses eram mandados sair do local e eram substituídos por militares armados”.

Segundo um ex-militar americano que ali esteve destacado entre Janeiro de 1976 e Janeiro de 1978, a NSGA “era/é” classificada no nível mais elevado na Lista dos Termos de Segurança dos Estados Unidos da América “Top Secret/Sensitive Security Information” e por isso “não pode falar muito”.

Um outro ex-militar americano, relata que apenas entravam na NSGA-Agualva “trabalhadores portugueses com responsabilidades de manutenção, cozinheiros ou da higiene, assim como, um barman que trabalhava no pequeno clube que estava dentro do complexo militar”.

Agualvenses que exerceram a função de guarda/segurança na NSGA-Agualva nos anos 60, também recordam que “nas instalações só podiam entrar os militares credenciados” e unicamente “portugueses que lá trabalhavam”.

U.S. DEPARTMENT OF DEFENSE

News Release
Press Operations

NEWS RELEASE E-MAIL A COPY | PRINTER FRIENDLY | LATEST NEWS RELEASES

IMMEDIATE RELEASE

Release No: 611-94
October 27, 1994

ADDITIONAL U.S. OVERSEAS BASES TO END OPERATIONS

The Department of Defense announced today that operations at 27 military facilities overseas will be ended or reduced under the current plan to drawdown the number of U.S. forces worldwide. This latest round of returns and partial returns to host governments brings to 944 the number of locations overseas where operations have ended, been reduced or placed on standby since January 1990. The realignment of these installations will affect nearly 2000 military, 600 U.S. civilian employee, and 1700 local national positions.

This announcement also brings to 871 the number of U.S. installations in Europe w/ end, be reduced or placed on standby. All but three of the realignments are in Germ realignments are in Iceland and Portugal (Azores).

Returns or partial returns of facilities to host countries represent about 248,600 auth sites worldwide since the drawdown began. These include more than 176,300 milit civilian; and 49,000 local national positions. The number of actual employees at the generally less than the number of authorized positions. All but one site has fewer th positions. Darby Kaserne has more than 1,000 authorized positions.

The phrase “return” means operations are ended and the entire installation is vacat and returned to the control of the host nation. The phrase “partial return” means son retained by U.S. forces and operations are reduced. The phrase “standby” means o ending, but the site is maintained in a ready status for future use, if needed.

The Department of Defense continues to review additional candidate sites worldwic return to host governments. More specific information about this announcement may be obtained by contacting, Headquarters, U.S. European Command at 49-711-680-8447; Headquarters, U.S. Army Europe at 49-6221-67-8934 or Headquarters, U.S. Air Forces Europe at 49-6371-47-6357, for bases in Europe. For more information on the realignment of the sites in Iceland and the Azores, contact

PORTUGAL (AZORES)

The following facility belongs to U.S. Atlantic Command:

- Agualva Ammunition Annex Lajes Field Return
- Agualva Communications Annex Lajes Field Return

Documento do Departamento de Defesa americano confirmando, em 27 de Outubro de 1994, que, juntamente com outras infra-estruturas da Europa, os dois pólos da Agualva - Agualva Munitions e NSGA - encerraram no ano de 1994

Quanto à eventual contaminação dos solos da Base das Lajes, no ano de 2009, o município de Praia da Vitória comprometeu-se a pagar cerca de 600 mil euros ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) para estudar a eventual contaminação dos solos do concelho por combustíveis dos depósitos norte-americanos da Base das Lajes.

E mais recentemente, no início de 2015, o Secretário Regional da Agricultura e Ambiente revelou que os Estados Unidos informaram a adjudicação da empreitada de remoção das tubagens do Cabrito e que “a obra faz parte do plano inicial dos trabalhos de descontaminação e remoção das estruturas que contribuem para essa

contaminação” nos solos e aquíferos, resultante da utilização da Base das Lajes pela Força Aérea norte-americana.

Mas, notícias saídas na imprensa em vários momentos revelaram a presença, na Terceira, de vestígios de urânio, tório e água com níveis de trítio ligeiramente superiores aos níveis ambientais.

Nos anos 90, uma comissão do Senado norte-americano investigou uma queixa de militares americanos, à altura doentes com cancro, onde alegavam terem estado expostos a radiações nucleares na Base das Lajes.

Documentos norte-americanos desclassificados colocam as Lajes na rota das aeronaves com armamento nuclear em

trânsito no Atlântico.

Também vários académicos assumem que a inexistência de vegetação no topo do “Pico Careca”, no Cabrito, indicia a presença de substâncias que poderão resultar de radioactividade, ou outra qualquer actividade “secretá” que tenha destruído a vida vegetal ali existente.

Verdade ou não, a população da Agualva e da própria ilha Terceira ainda hoje não possui dados que possam desmentir a existência de radioactividade no local e não só.

Cientificamente são muitas as lesões causadas pela radiação, podendo ser provocadas igualmente por uma exposição prolongada a baixos níveis que só se

milhões de dólares pelo “arrendamento” da zona do Cabrito mas nucleares na ilha Terceira

vem a evidenciar semanas, meses e até anos depois.

Também as mutações do material genético celular dos órgãos sexuais só se podem tornar evidentes se a pessoa exposta à radiação tiver filhos, podendo estes, vir a nascer com defeitos genéticos.

Embora, sem dados que sustentem qualquer tese, tanto pelas entidades regionais com competência na área como da própria International Agency for Research on Cancer, é comum ouvir-se dizer que existe uma especial prevalência na incidência de tumores na população residente na zona do Ramo Grande e mais especificamente na população de Agualva, município de Praia da Vitória.

Outro assunto que causa perplexidade, relaciona-se com o pagamento feito pelo Governo Americano à Força Aérea Portuguesa pelo “arrendamento” das instalações no Cabrito, no valor de 25,7 milhões de dólares, entre os anos de 2004 e 2012.

Nos documentos do “Department of Defense – Base Structure Report (A Summary of DoD’s Real Property Inventory) – Fiscal Year” dos anos 2004, 2006, 2008, 2010 e 2012, existe uma rubrica e valor imputado pelo Governo Americano ao “Agualva Munitions Annex Lajes Field Return”, da “Air Force”.

Para os cerca de 27 hectares de terreno e infra-estruturas no Cabrito, no ano fiscal 2004 existiu uma rubrica de 8,2 \$M, em 2008 foi de 8,9 \$M, no ano fiscal de 2010

foi de 7,7\$M e mais recentemente, em 2012, de 0,9\$M, o que totaliza 25,7\$M em oito anos fiscais, que correspondem a um valor superior a 20 milhões de euros.

Contudo, é do desconhecimento geral a finalidade dessa verba, tanto mais que estas instalações militares encontram-se desactivadas muito antes de 2004 – em 27 de Outubro de 1994.

Perante o exposto, colocam-se algumas questões que merecem resposta breve:

- Importa proceder à contratação de um estudo credenciado, independente, multidisciplinar, alargado e de indubitável qualidade técnica sobre as áreas em causa, para perceber se os agualvenses e terceirenses estiveram ou estão permanentemente expostos a radiação, mesmo que a baixo nível, que lhes seja prejudicial para a saúde e saúde dos seus filhos – instrumento fundamental não apenas para inventariar de forma científica os problemas existentes, mas também para fornecer as bases para as acções políticas conducentes à descontaminação e reabilitação eventualmente necessárias;

- Envolver as entidades competentes, nomeadamente, o Centro de Oncologia dos Açores, no levantamento dos doentes com cancro, realizando um estudo de caso nos doentes residentes na freguesia da Agualva e freguesias limítrofes, seus descendentes e ascendentes, que permita recolher, entre outros, dados sobre a sua história de vida, seus hábitos, local de



Um dos muitos paóis na zona do Cabrito, abandonados pelos militares dos EUA

residência e trabalho ao longo da vida e possível relação de lesões por exposição a radiação;

- Solicitar informação oficial à Força Aérea Portuguesa sobre a finalidade dos 25,7 milhões de dólares imputados ao “Agualva Munitions Annex Lajes Field Return”, da “Air Force” pagos entre os anos

2004 e 2012 pelo Governo Americano à Força Aérea Portuguesa, e se estes foram na verdade aplicados, e de que forma, para os fins previstos, atendendo a um direito dos Açorianos de terem conhecimento desta resposta, com total transparência”.

O que diz a história sobre o nuclear trazido pelos EUA

São muitas as informações que ao longo da história recente foram correndo acerca das suspeitas da presença de armas nucleares escondidas na ilha Terceira pelos americanos.

O investigador Nuno Simas, no seu livro “Portugal Classificado - documentos secretos norte-americanos, 1974-1975”, revela que “(...)Portugal autorizou nos anos cinquenta o depósito de armas nucleares na ilha Terceira, pelos norte-americanos, em caso de necessidade, (...)”.

Outra história conta que a 29 de Julho de 1957, um avião C-124 carregado com duas bombas nucleares, em rota para os Açores, teve problemas mecânicos e a tripulação optou por lançar a carga ao mar, ao largo de New Jersey. Se não tivessem havido problemas, o avião teria aterrado nos Açores com as duas bombas nucleares se bem que as bombas teriam como destino final, para armazenamento permanente, bases norte-americanas no Norte de África e não os Açores.

Os Açores estavam reservados a ser uma base de armamento nuclear em situação de crise, emergência ou guerra. Autorizações foram válidas desde os anos 60 até à década de 80.

O C.blog da ilha Terceira lembra que cerca de 400 milhas a sudoeste dos Açores encontra-se depositado no fundo do mar o que resta do submarino norte-americano USS Scor-

pion.

As duas ogivas nucleares e os reactores nucleares que o submarino transportava à data do seu afundamento, em 22 de Maio de 1968, nunca foram retiradas dos destroços.

Apesar do material estar localizado em águas internacionais, as autoridades norte-americanas têm impedido, até hoje, que outros estudiosos tenham acesso ao local e possam efectuar investigações.

“Estudos independentes norte-americanos confirmam a presença na ilha Terceira de cargas nucleares de luta anti-submarina utilizadas pelos aviões P3-Orion que patrulhavam o Atlântico a partir das Lajes até ao início dos anos noventa.

O “Chrome Dome Program”, programa americano de utilização de armamento nuclear para um contra-ataque contra a União Soviética, em que uma das rotas passava a 300 quilómetros a Norte dos Açores, envolvia 12 super-bombadeiros B-52, que levavam nos seus porões bombas termo-nucleares, que seriam atiradas sobre alvos soviéticos ou países integrados no Pacto de Varsóvia, caso a URSS ataca-se os Estados Unidos. Estas aeronaves permaneceram no ar constantemente nas décadas 50, 60 e 70. Neste programa, a base das Lajes ao serviço dos Estados Unidos e da NATO, serviria como ponto de apoio,



em caso de avaria ou acidente”

“Os militares norte-americanos mantiveram na ilha, durante vários anos, um vasto campo de paíóis, hoje abandonado. Perto desse campo, situa-se o “Pico Careca”, uma pequena elevação sem vegetação no seu cimo (na foto).

Vários académicos assumem que a inexistência de vegetação no topo do “Pico Careca” indicia a presença de substâncias que poderão resultar de radioactividade.

O professor Félix Rodrigues, do Campus de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores, confirma, a presença na Terceira de vestígios de urânio, tório e água com níveis de trítio ligeiramente superiores aos níveis ambientais, que não indiciam uma origem geológica, mas não confir-

mam nem desmentem a hipótese de armas nucleares na ilha. Preconiza, por isso, mais investigações de pormenor e em larga escala.

Nos anos 90, uma comissão do Senado norte-americano deslocou-se à Terceira a fim de investigar uma queixa de militares americanos, à altura doentes com cancro, onde alegavam terem estado expostos a radiações nucleares na Base das Lajes. O dossier foi considerado secreto, informação confirmada por altas patentes militares portuguesas que pediram o anonimato e garantiram nunca ter tido conhecimento dos resultados da investigação. Os documentos relativos a esta visita, segundo as mesmas fontes, estarão classificados por um período de trinta anos”, conclui o relato deste blog terceirense.